

fices habeis, para fazerem tudo o que te tenho ordenado que se faça :

7 O Tabernaculo da alliança, a Arca do testemunho, o Propiciatorio, que está por cima della, e tudo o que deve servir no Tabernaculo :

8 A Mesa com os seus vasos, o Candieiro purissimo com os seus vasos, o Altar dos perfumes,

9 E o Altar dos holocaustos com todos os seus vasos, e a Bacia com a sua base :

10 As santas vestimentas destinadas para o ministerio do Sacerdote Aarão, e de seus filhos, para que elles exercitem as funções do seu officio, revestidos d'ornamentos sagrados :

11 O oleo da unção, e o perfume aromatico, que deve servir no Santuario. Numa palavra, elles farão tudo o que eu te mandei que se fizesse.

12 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

13 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Tende grande cuidado d'observar o meu Sabbado : porque este he o sinal, que eu estabeleci entre mim, e vós, e que deve passar depois de vós a vossos filhos ; para que vós saibais que eu he que sou o Senhor, que vos santifico.

14 Guardai o meu Sabbado, porque elle deve ser santo para vós. Aquelle, que o violar, será castigado com a morte. Se algum trabalhar neste dia, perecerá do meio do seu povo.

15 Vós trabalhareis seis dias ; mas o dia setimo he o Sabbado, e o descanso consagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar neste dia, morrerá.

16 Os filhos d'Israel guardem o Sabbado, e celebrem-no de idade em idade. Este he hum pacto sempiterno

17 Entre mim, e os filhos d'Israel, e hum sinal, que durará sempre. Porque o Senhor fez em seis dias o Ceo, e a Terra, e no dia setimo cessou d'obrar.

18 Tendo o Senhor acabado de fallar desta sorte no monte Sinai, deo a Moysés as duas Taboas do testemunho feitas de pedra, e escritas pelo dedo de Deos.

CAPITULO XXXII.

O Povo adora o bezerro d'ouro. Moysés quebra as Taboas da Lei. Castigo dos Israelitas. Moysés ora por elles.

MAS o povo vendo que Moysés não acabava de descer do monte, se ajuntou contra Aarão, e lhe disse : Vem fazer-nos Deoses, que vão adiante de nós : porque pelo que toca a Moysés, a este homem, que nos tirou do Egypto, nós não sabemos o que lhe aconteceu.

2 Aarão lhes disse : Tirai as arrecadas d'ouro, que vossas mulheres, filhos, e filhas trazem nas orelhas, e trazei-mas.

3 Fez o povo o que Aarão lhes mandára, e trouxe-lhe as arrecadas.

4 Aarão depois que as recebeu, fundio-as, e formou dellas hum bezerro. Então disse-rão os Israelitas : Eis-aqui, ó Israel, os teus Deoses, que te tirárão do Egypto.

5 O que tendo visto Aarão, erigio hum Altar diante do bezerro, e á voz do pregoeiro clamou : A'manhã he a Solemnidade do Senhor.

6 E elles tendo-se levantado pela manhã, offercêrão holocaustos, e hostias pacificas. Todo o povo se assentou a comer, e beber, e depois se levantárão a brincar.

7 Então fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse : Vai, desce : porque o teu povo, que tu tiraste do Egypto, peccou.

8 Elles se apartárão bem de pressa do caminho, que tu lhes havias mostrado. Fizerão para si hum bezerro fundido, adorárão-no, e immolando-lhe victimas, disserão : Estes são, ó Israel, os teus Deoses, que te tirárão do Egypto.

9 Ainda disse mais o Senhor a Moysés : Eu vejo que este povo he de cerviz dura.

10 Deixa, que o furor da minha indignação se accenda contra elles, e que eu os consuma, e eu te farei a ti Chefe d'hum grande povo.

11 Porém Moysés conjurava o Senhor seu Deos, dizendo-lhe : Porque se accende o teu furor contra hum povo teu, que tu tiraste do Egypto com huma grande força, e com huma poderosa mão ?

12 Não permittas, te rogo, que digão os Egyptcios : Elle os tirou do Egypto astutamente para os matar nos montes, e para os extinguir da terra. Aplaque-se a tua ira, e deixa-te dobrar para perdoares ao teu povo a sua iniquidade.

13 Lembra-te d'Abrahão, d'Isaac, e d'Israel teus servos, aos quaes tu juraste por ti mesmo, dizendo : Eu multiplicarei a vossa descendencia, como as estrellas do Ceo ; e eu darei á vossa posteridade toda esta terra, de que eu fallei, e vós a possuireis para sempre.

14 Então se apaziguou o Senhor, para não fazer contra o seu povo o mal, que tinha dito.

15 Voltou Moysés pois de cima do monte, trazendo na sua mão as duas Taboas do testemunho, escritas d'ambas as partes.

16 Ellas erão obra de Deos, como o era a escritura, que estava gravada nellas.

17 Ora Josué ouvindo o tumulto, e a vozeria do povo, disse para Moysés : No campo ouve-se alarido de quem pelega.

18 Ao que respondeo Moysés : Isto não he gritar de pessoas, que se exhortão para combater ; nem vozeria de gente, que obriga a seu inimigo a fugir : mas o que eu ouço são vozes de pessoas, que cantão.

19 E tendo-se approximado ao campo,

vio o bezerro, e as danças. Então irado na ultima differença, atirou com as Taboas, que trazia na mão, em terra, e as quebrou na falda do monte.

20 E pegando no bezerro, que elles tinham feito, lançou-o no fogo, e o reduzio em cinza, que lançou na agua, e fez que della bebessem os filhos d'Israel.

21 Depois disse Moysés a Aarão: Que te fez este povo, para tu o carregares com hum tão grande peccado?

22 Elle lhe respondeo: Não se ire meu Senhor: porque tu sabes muito bem, quanto este povo he propenso para o mal.

23 Elles me disserão: Faze-nos Deoses, que vão adiante de nós: porque nós não sabemos que he o que aconteceu a este Moysés, que nos tirou do Egypto.

24 Eu lhes disse: Qual d'entre vós tem ouro? Trouxerão-no, e derão-mo: e eu o lancei no fogo, e sahio este bezerro.

25 Moysés pois vendo que o povo tinha ficado nú, (pois Aarão o tinha despojado com esta vergonhosa abominação, e o tinha posto nú no meio de seus inimigos)

26 Poz-se á porta do campo, e disse: Se algum he do Senhor, ajunte-se comigo. E tendo-se ajuntado á roda delle todos os filhos de Levi, lhes disse:

27 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Cada homem metta a sua espada á cinta: passai, e tornai a passar, atravessando o campo d'huma porta á outra; e cada hum mate seu irmão, seu amigo, e o que lhe for mais chegado.

28 Fizerão os filhos de Levi o que Moysés tinha ordenado, e forão quasi vinte e tres mil homens, os que cahirão mortos aquelle dia.

29 Então lhes disse Moysés: Cada hum de vós consagrou hoje as suas mãos ao Senhor, matando seu filho, e seu irmão, para vos ser dada a benção.

30 Ao outro dia disse Moysés ao povo: Vós commettestes hum grandissimo peccado. Eu subirei onde está o Senhor, a ver se d'algun modo o posso dobrar, e alcançar delle perdão do vosso crime.

31 E tendo voltado para o Senhor, lhe disse: Este povo commetteo hum grandissimo peccado, e elles fizeram para si Deoses d'ouro. Mas eu te conjuro, que ou tu lhe perdoes este delicto,

32 Ou se o não fazes, me apagues do teu Livro, que escreveste.

33 O Senhor lhe respondeo: Eu apagarei do meu Livro aquelle, que peccar contra mim.

34 Tu porém vai, e conduze o povo ao lugar, que eu te disse. O meu Anjo irá adiante de ti: mas no dia da vingança visitarei eu este peccado, que elles commetterão.

35 Ferio pois o Senhor o povo pelo crime do bezerro, que Aarão lhe tinha feito.

CAPITULO XXXIII.

O Povo humilha-se, e chora o seu peccado. Moysés falla com Deos face a face. Pedelhe que lhe mostre o seu rosto.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse: Vai, sahe deste lugar tu, e o povo, que tu tiraste do Egypto, e vai para a terra, que eu prometti com juramento a Abrahão, Isaac, e Jacob, quando lhe disse: Eu darei esta terra á tua posteridade.

2 E dir-lhe-has da minha parte: Eu enviarei hum Anjo, que te sirva de Preeursor, para que elle lance fóra os Cananeos, os Amorrheos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, os Jebuseos;

3 E tu entres num paiz, onde correm arroios de leite, e de mel. Porque eu não subirei contigo, para que não succeda exterminar-te eu durante o caminho, visto seres tu hum povo de cerviz dura.

4 O povo ouvindo estas tremendas palavras, poz-se a ehorar; e nenhum delles vestio as suas galas eostumadas.

5 Porque o Senhor disse a Moysés: Dize aos filhos d'Israel: Vóz sois hum povo de cerviz dura: se eu for huma vez no meio de vós, exterminar-vos-hei. Deixai pois des de agora as vossas galas, para eu saber de que modo vos hei de tratar.

6 Todos os filhos d'Israel pois deixarão as suas galas ao pé do monte Horeb.

7 E Moysés levantando o Tabernaculo, o poz bem ao longe fóra do campo, e o chamou o Tabernaeculo do concerto. E todos os do povo, que tinham alguma difficuldade, sahíão fóra do campo, para irem ao Tabernaeculo do concerto.

8 Quando Moysés sahia para o Tabernaculo, levantava-se todo o povo, e eada hum se deixava estar á porta da sua tenda, e olhava para Moysés pelas costas, até elle entrar no Tabernaculo.

9 Depois que Moysés tinha entrado no Tabernaeculo do concerto, descia a columna de nuvem, e punha-se á porta, e o Senhor fallava com Moysés.

10 Os filhos d'Israel em vendo que a columna de nuvem se punha á porta do Tabernaeculo, punhão-se tambem elles todos á porta das suas tendas, e adoravão o Senhor.

11 Ora o Senhor fallava a Moysés face a face, bem como hum homem eostuma fallar ao seu amigo. E quando elle voltava para o campo, o moço Josué, filho de Nun, que o servia, não se alongava do Tabernaeculo.

12 Moysés porém disse ao Senhor: Tu mandas-me que leve eu este povo, e não me declaras quem has de enviar comigo, principalmente tendo-me tu dito: Eu conheço-te pelo teu nome, e tu achaste graça diante de mim.

13 Se eu pois achei graça diante de ti; mostra-me a tua face, para eu te conhecer,